MATERIAL DE COMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR

7º ANO

SEMANA 27/04

1º SEMESTRE | 2020

RIO2020
CAPITAL MUNDIAL DA ARQUITETURA - UNESCO.UIA

RIO PREFEITURA
EDUCAÇÃO

MARCELO CRIVELLA
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SUELI PONTES GASPAR
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REJANE PEREIRA FARIA DA COSTA
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MATERIAL DE COMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR 1.1

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
COORDENADORIA DE MATERIAL PEDAGÓGICO

ELIZABETE MARTINS FEIO BRANDT
ELABORAÇÃO

VAGNER LÚCIO DE LIMA
REVISÃO GRAMATICAL

MATERIAL DE COMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR 1.2

MARIA INÁCIA ALVARENGA COUTINHO DA SILVA
UELTON DE MENDONÇA SOUZA
COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

CRISTINA VARANDAS RUBIM
ELABORAÇÃO

PEDRO VITOR GUIMARÃES RODRIGUES VIEIRA
DESIGNER E DIAGRAMADOR

EDIGRÁFICA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

MIGUEL PAIXÃO
SUPERVISÃO GRÁFICA

CONTATOS E/SUBE/CMP
Telefones: 2976-2294 / 2976-2315
materialcarioca@rioeduca.net

Procure no seu celular um aplicativo leitor de *QR Code* e mire no código. Ele irá direcioná-lo para o material que estiver estudando. Caso o seu celular não tenha nenhum aplicativo com essa função, baixe-o, gratuitamente, na sua loja de aplicativos.

QR CODE



Formulário Material de Complementação Escolar (Aluno/Responsável)

Querido(a) aluno(a),

Prezado(a) responsável,

Queremos ouvir vocês!

Na semana do dia 20 de abril de 2020, a Secretaria Municipal de Educação disponibilizou o formulário **Material de Complementação Escolar**.

Nós buscamos manter o contato com os(as) alunos(as) e familiares neste momento em que o distanciamento social se faz necessário.

Participe e responda! É fundamental que o responsável ou um adulto da família coopere no momento do preenchimento das respostas desse formulário.

Juntos, vamos conseguir manter a chama da Educação acesa em nossa Cidade!

APROVEITE A OPORTUNIDADE!!!
CASO NÃO TENHA RESPONDIDO, VOCÊ AINDA TEM TEMPO.
PARTICIPE!!!

Mire a câmera do seu celular nesta imagem ao lado ou use o link para acessar o formulário **Material de Complementação Escolar** e participe: https://forms.gle/tP7PUchEna71h1zu6.



Olá, aluno(a),

Neste Material Complementar sua missão será escrever!

Você já parou para pensar que a escrita, principalmente refletindo no tempos atuais, pode ser uma excelente ferramenta para deixar os nossos corações mais leves?

Sim! Escrever é deixar extravasar as nossas emoções, sentimentos e fantasias... É compartilhar com o papel os nossos pensamentos, felicidades, esperanças e sonhos... É uma oportunidade de ser autor(a) de textos inspiradores que podem contagiar a muitos...

É também guardar para sempre... registrar. Construir um acervo para a qualquer momento visitar. A palavra escrita permanece. É por ela que contamos histórias. É com ela que fazemos história!

Você, aluno(a), é autor da sua história. E, cada vez mais competente na escrita, é dono da sua palavra. Pode contar a sua história, pode criar, pode imaginar, pode emocionar... PODE! **Tem o poder de**. Desejamos que assuma esse poder cada vez mais, tome sua palavra como autor(a) e siga contando e construindo histórias pela vida!

Aproveite este material elaborado com muito carinho para você.

Equipe da Coordenadoria de Material Pedagógico

Subsecretaria de Ensino



Senhor(a) Responsável,

Este material tem como foco a escrita. Além da proposta de produção de um texto, há orientações bem detalhadas e textos para motivação.

As orientações a seguir são um roteiro básico que já foi enviado, mas consideramos que possa ajudar também.

Sua presença e auxílio neste momento, acompanhando os estudos de seu(sua) filho(a), faz toda a diferença.

Algumas orientações para favorecer a escrita.

Sr.(ª) Responsável, você pode ajudar o(a) aluno(a) a realizar esta tarefa com algumas atitudes:

Antes de começar a escrever

1 - Leia a proposta de escrita com o(a) aluno(a), detalhando o que ele/ela terá que fazer.
2 - Converse com o(a) aluno(a) sobre o assunto que ele/ela escreverá. Faça perguntas, ajudando-o(a) a planejar o texto. Falar sobre o assunto ajudará a pensar sobre ele, assim ideias surgem.
3 - Consulte o Material Didático Carioca (MDC).
4 - Leia textos do mesmo gênero (contos, notícias, cartas etc.) que será escrito e observe suas características com o(a) aluno(a). Esse é sempre um bom exercício. O MDC tem um acervo variado. Leia com o(a) aluno(a).
5 – Se puder, leia mais textos. Assim, o(a) aluno(a) vai construindo um acervo de leituras, aumentando o vocabulário e se tornando cada vez mais fluente.

Ao escrever a primeira versão do texto

6 – Estimule o(a) aluno(a) a anotar as suas ideias. Depois, vocês podem, juntos, escolher as melhores ideias e organizá-las por parágrafo.
7 – Ajude o(a) aluno(a) a organizar as ideias tendo em vista uma estrutura básica do texto: começo, meio e fim.
8 – Oriente o(a) aluno(a) a escrever cada parágrafo com atenção.

Após a primeira versão, partindo para a revisão do texto

9 – Um texto sempre pode ser melhorado. Oriente o(a) aluno(a) a ler o texto em voz alta, prestando atenção e sublinhando os trechos que não parecem claros.
10 – Trabalhem, juntos, nesses trechos.
11 – Se perguntem:
- as palavras estão escritas de forma adequada? Na dúvida, usem o dicionário.
- há palavras repetidas desnecessariamente? Vejam se é caso de substituir ou mesmo excluir a palavra algumas vezes.
- foi usada adequadamente a letra maiúscula? E a pontuação?

12 – Reescrevam o que considerarem importante ser alterado, a cada passo.
13 – Releiam o texto mais uma vez.
14 – Agora o(a) aluno(a) pode escrever a forma final do texto. Nesse momento...pois sempre é possível uma nova versão ainda melhor!

A escrita é um trabalho maravilhoso. E a sua ajuda fará toda a diferença.

Prezado Aluno,
Prezada Aluna:

Você está recebendo o Material de Complementação Escolar - MCE referente à Produção Textual. Ele foi construído com um carinho muito especial. Nele, você encontrará textos bem legais, para enriquecer suas leituras, neste momento.

O principal objetivo desse MCE é, portanto, trabalhar o processo de escrita. Lembre-se de que planejar, escrever, revisar e reescrever são partes fundamentais no processo de produção textual.

Outro ponto importante é pensar que escrevemos para comunicar algo para um leitor, visando interagir com ele.

O uso da pontuação é outro aspecto fundamental a ser considerado, assim como atentar para a proposta a ser desenvolvida.

Organize-se! Elabore seu plano de escrita, rascunhe o necessário até chegar ao texto que você deseja escrever... Para isso, fará escolhas e tomará decisões que, certamente, contribuirão para construir sua coerência. Capriche e use sua criatividade! Mas, antes, conheça uma grande escritora: Carolina Maria de Jesus!



A escritora Carolina de Jesus está entre as primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil. Com apoio da mãe, frequentou a escola até o segundo ano, aprendeu a ler e a escrever e foi justamente nessa época que começou a ter gosto pela leitura e escrita.

Adaptado de http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/2018/02/7-citacoes-impactantes-da-escritora.html

Para refletir...

O sonho dessa escritora era escrever. E seus sonhos?
Conte pra gente quais seus sonhos, o melhor, seu maior sonho!
Pense o que precisa fazer para realizar esse sonho...
Estudar bastante contribuirá para concretizar seu sonho?
Lembre-se de que você é o grande protagonista dessa caminhada tão espetacular pela **VIDA.** Seja persistente e abrace com firmeza e bravura seu sonho!

Registre seu sonho

_____

_____

Pode ilustrar

"Vai tua vida
Teu caminho é de paz e amor
A tua vida
É uma linda canção de amor"
Tom e Vinícius



Agora, pense em como você poderia ajudar seu/sua responsável a ter esperança para vencer esse momento...

Peça a ele/ela que registre seus sonhos e/ou desejos para o futuro depois que a pandemia passar...

Ajude na escrita, se necessário! O importante é que vocês realizem juntos essa tarefa!

Para contribuir, leiam um trecho da letra de canção *Dias Melhores!*

Vamos ter esperança, que dias melhores virão...



Foto do acervo pessoal da autora

Dias Melhores

Vivemos esperando
Dias melhores
Dias de paz, dias a mais
Dias que não deixaremos
Para trás

Vivemos esperando
O dia em que
Seremos melhores
Melhores no amor
Melhores na dor
Melhores em tudo

Vivemos esperando
O dia em que seremos
Para sempre
Vivemos esperando
Dias melhores pra sempre
Dias melhores pra sempre

Vivemos esperando
Dias melhores
Dias de paz
Dias a mais
Dias que não deixaremos
Para trás

Dias melhores
Pra sempre
Dias melhores
Pra sempre
Dias melhores
Pra sempre

Compositor: ROGERIO FLAUSINO

Adaptado de https://www.letras.mus.br/jota-quest/46686/

Registrando...

_____

_____

_____

_____

_____

Para assistir ao vídeo e cantar a canção *Dias Melhores,* visite o link https://www.youtube.com/watch?v=9dsUVU7ERK4 ou acesse o QR Code. Aproveite!

Veja que coisa boa! A Professora Daniele Nogueira Rodrigues Saar, da Escola Municipal (05.14.011) Alfredo de Paula Freitas, localizada no bairro de Irajá, vem acompanhando a realização das atividades que foram propostas pelo MCE aos seus/suas alunos(as) e está muito feliz!



Vamos lá! Leia a tirinha em que Calvin entra em casa e conversa com sua mãe.

Ela é um texto de base narrativa e apresenta uma sequência de fatos vividos pelos personagens num determinado tempo e espaço.

Observe que um **fato** corriqueiro desencadeou a história: Calvin consegue um papel na peça da escola.

Daí, toda a história se **desenvolveu** chegando ao **momento mais emocionante,** que é quando Calvin dramatiza para sua mãe e ela se interessa por sua peça...

No **desfecho**, Calvin mostra que seu papel importantíssimo será de uma cebola...

APROVEITE PARA COLORIR



https://novaescola.org.br/conteudo/3621/calvin-e-seus-amigos

VOCÊ lembra?

ELEMENTOS DA NARRATIVA	TIRINHA DE CALVIN
Onde se passa a história?	Na casa de Calvin.
Quando a história ocorre?	Na volta da escola.
Quais os personagens envolvidos?	A mãe e o menino Calvin.

Espaço Criação

Os autores dos quadrinhos são chamados **quadrinistas**.

Você gostaria de brincar de ser quadrinista?

Faça um quadrinho contendo uma mensagem fraterna bem legal para seu/sua colega de turma, para poder compartilhar com ele(a) no momento do reencontro de vocês!

Use seu caderno escolar para fazer um rascunho e depois passe a versão final para uma folha. Capriche!

Tomando como referência o MDC 1.º bimestre, elaboramos esta atividade de produção textual, para contribuir, ainda mais, com o desenvolvimento de sua escrita.

Leia, agora, um trecho da bela história *O vento nos Salgueiros,* que começa quando a Toupeira sai de sua toca pela primeira vez e encontra amigos e um mundo de aventuras! Lembre-se de que, em seu MDC, você encontrará um pouquinho mais dessa história legal!

O vento nos Salgueiros

A Toupeira trabalhou a manhã toda para limpar sua casinha. O ar da primavera era revigorante; da sua toca, dava para ouvir o vento nos salgueiros. Era uma beleza, e ela não queria perder isso. Então, cavou e raspou com suas patinhas, sem descanso, até finalmente, pop!, seu focinho saiu para fora, à luz do sol. Ela saiu feliz para o ar livre e foi andando até o rio. Nunca tinha visto um rio antes, e ficou enfeitiçada. O rio parecia o corpo sinuoso de um animal, ora se mostrando, ora se escondendo. Na outra margem, ela percebeu que havia um buraco escuro. Conforme observava, um olho, depois o outro, apareceram num rosto pequeno e marrom, com bigodes, orelhas limpas e cabelo grosso e brilhante. Era o Rato da Água.

− Gostaria de vir aqui? − perguntou o Rato.

O Rato entrou num barquinho e remou com energia até encontrar a Toupeira e ajudá-la a subir no barco.

− Acredite-me − disse o Rato −, não há nada que valha tanto a pena quanto vagar à toa num barco.

E foi remando lentamente, até que a Toupeira se empolgou com o brilho da água, o som e o cheiro do rio e gritou:

− Ratinho, por favor, deixe-me remar!

Embora o Rato tentasse impedi-la, a Toupeira deu um salto e agarrou os remos; o barco virou-se e ...ploft! os dois caíram na água. Pobre Toupeira. O Rato ajudou-a a chegar até a margem, enquanto ela tossia e espirrava, toda envergonhada. Quando começou a se desculpar, o Rato disse, rindo:

− O que é um pouco de água para um Rato da Água? Por que você não passa uns tempos comigo? Posso ensiná-la a remar e a nadar, e logo você será tão hábil na água quanto nós.

E a Toupeira se instalou na confortável casa do Rato, à beira-rio.

− Ratinho − disse a Toupeira numa bela manhã −, poderia me levar até a Mansão do sr. Sapo? Ouvi falar dele e quero muito conhecê-lo.

− Com prazer − disse o Rato, com vontade. – Pegue o barco; vamos remando e num instante chegaremos lá. Qualquer hora é boa para visitar o Sapo. Ele está sempre bem, gosta de receber visitas e fica triste quando elas vão embora. Você vai ver!

− Ele deve ser um bicho muito legal – comentou a Toupeira enquanto saíam com o barco.

− O Sapo é mesmo o melhor dos animais – disse o Rato -, mas não deixa de fazer as suas loucuras. Numa época, tudo o que tinha era de marinheiro. Comprou boné de marinheiro, roupa de marinheiro, tudo de marinheiro... Ele se adaptou tanto ao seu barco-casa, que dizia que ia passar o resto da vida no barco-casa.

− Depois de uma curva no rio, avistaram a Mansão do Sapo, grande e bonita, com um gramado que ia até a beira da água. Eles desembarcaram e encontraram o Sapo no jardim, descansando numa poltrona. Que bom que chegaram! − gritou o Sapo. − Tinha pensado em mandar um barco buscá-los. Descobri o que quero fazer no resto da minha vida.

O Rato suspirou e olhou expressivamente para a Toupeira, enquanto o Sapo os levava para a estrebaria e lhes mostrava uma carruagem pintada de verde e amarelo, com rodas vermelhas e um cavalo atrelado.

[...]

Sempre que precisar, consulte o seu Material Didático Carioca.



Observando...

Logo no início, apresentação ou introdução da história, percebemos que um narrador em 3.ª pessoa, onisciente, nos conta a história dos personagens, sabendo tudo sobre a história, inclusive o que pensam os personagens.

A Toupeira, o Rato e o Sapo são três personagens que vivem nesse trecho da história ambientada num tempo (Quando?) e num espaço (Onde?) determinados.

Em uma narrativa, também podemos identificar momentos importantes: a situação inicial, a complicação – do conflito gerador ao clímax – e o desfecho.

Embora não tenhamos lido a história completa, percebemos nesse pequeno trecho, uma situação inicial que consiste no momento em que a Toupeira sai da toca e o Rato a convida para entrar em seu barco, não é mesmo?

Notamos, ainda, o desenvolvimento de algumas ações dos personagens, mas não o clímax, o momento em que a história se tornaria mais emocionante e o desfecho ou final.





https://www.estantevirtual.com.br/livros/kenneth-grahame/o-vento-nos-salgueiros/4044341016



Consulte o dicionário, sempre que precisar identificar a ortografia de determinada palavra.

Produção de Texto

Agora sua tarefa é criar a **continuação** dessa história escrita de Kenneth Grahame, recontada por Catherine Allison e traduzida por Silvana Salerno, escrita em 1908, publicada pela Girassol em 2014.

Pense no que pode ter acontecido depois de o Sapo levar o Rato e Toupeira para a estrebaria e lhes mostrar uma carruagem pintada de verde e amarelo, com rodas vermelhas e um cavalo atrelado. Construa o **clímax** e o **desfecho,** finalizando a história de uma forma bem legal!

Lembre-se de, se houver diálogo, utilizar travessões e verbos de elocução, indicando a fala dos personagens. Depois, faça uma revisão do que escreveu. Empregue recursos gráficos suplementares (margens, parágrafos e letras maiúsculas).

Utilize seu caderno escolar para fazer a primeira versão e a revisão de seu texto, produto de sua rica imaginação. Capriche!

Após a etapa da revisão, reescreva seu texto, quantas vezes achar necessário até considerá-lo ideal para apresentá-lo a seu(sua) professor(a), que fará questão de acompanhar o desenvolvimento de sua escrita, quando retornarmos às aulas.

Senhor(a) Responsável,

Caminhando juntos, vamos superar esse momento diferente que estamos vivendo.
Narrar, contar histórias, é uma boa forma de transformar nosso dia e nossas emoções...
Sempre que puder, leia ou conte histórias...

Para entender mais um pouco, como poderá ajudar o(a) aluno(a) a elaborar a proposta da página anterior, segue um quadro ilustrativo. **Lembre o planejamento e as sucessivas revisões.** Além disso, leve o(a) aluno(a) a observar as formas como se dá um diálogo na narrativa.

Estrutura da narrativa	
Situação inicial	Momento de apresentação da história. Início do que vai ser contado. O quê? Onde? Quando? Quem?
Conflito	Momento em que surge um fato ou acontecimento que dá continuidade à história.
Clímax	Momento culminante que tornou a história emocionante. Momento de maior suspense.
Desfecho ou final	Momento em que a narrativa tem uma conclusão.

DICA

Senhor(a) Responsável, lembre-se de que **ler enriquece a escrita** e amplia o vocabulário.

Precisamos fazer a diferença; vamos nos unir! Parabéns e obrigada por sua dedicação!

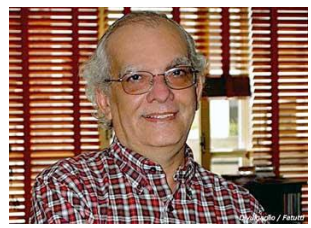


Você gostou de ler sobre o jornal no material didático? Vamos estudar um pouco mais? Dessa vez, sobre as crônicas publicadas nos jornais.

Para saber mais sobre esses assuntos você pode consultar as páginas 34 -37 do Material Didático Carioca de Língua Portuguesa.



AUTOPERFIL DE UM CARIOCA POR ACASO



https://www.cultcarioca.com.br/2012/10/artur-xexeo-nunca.html



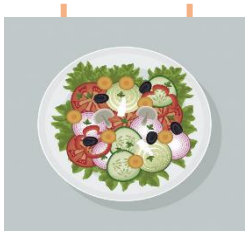
br.freepik.com



br.freepik.com



br.freepik.com



br.freepik.com

Acho melhor eu começar me apresentando. Sou carioca, jornalista e tricolor. Tudo por acaso. Digo que sou carioca por acaso porque, se tivesse nascido alguns anos depois do ano em que efetivamente nasci, seria piquetense. Alguns anos antes, e eu seria de Pirassununga. Portanto, sou mesmo carioca por acaso. Mas nem por isso menos apaixonado por minha cidade.

Quanto ao jornalismo... bem, estudei Comunicação nos anos 70. Não sei se vocês se lembram, nem se eram nascidos naquela época, mas os 70 foram aqueles anos em que se dizia ‘paz e amor’, ‘bicho’; a liberdade era apenas uma calça velha desbotada; e cabelos compridos, quase sempre, estavam associados a ideias curtas. Tudo isso é para dizer que a escolha do curso universitário não era, necessariamente, uma escolha coerente. Por exemplo, resolvi ser jornalista porque esse me parecia o único jeito de, um dia, entrevistar Elis Regina. Ah, tem isso também: sou fã de Elis Regina.

A torcida pelo Fluminense resultou de uma briga em família. Tive que escolher entre os times de dois irmãos mais velhos. Como um já era excessivamente privilegiado nas minhas escolhas, optei pelo tricolor. Hoje está fácil confessar que se é torcedor do timão. Mas sou de coração.

Que mais? Gosto do Leblon, sou capaz de trocar um bife suculento por uma salada de folhas, frequento cafés de livrarias. Como se vê, sou praticamente um personagem da novela de Manoel Carlos. Com uma diferença fundamental: eu trabalho. Ih, essa não pegou bem. Para ser justo, é preciso constatar que, de uns tempos para cá, todo mundo rala na novela das oito. (...). Nos últimos oito anos, minha ralação principal tem sido esta aqui: tentar travar uma conversa honesta e despretensiosa com o leitor. A partir de hoje, com o leitor deste jornal. Pretendia chegar aqui discretamente, ocupando com modéstia este alto da página 2. Mas é difícil chegar discretamente (...). Fizeram tanto auê que até a revista “Caras” quis me entrevistar. Declinei com polidez. Já estava de bom tamanho a reportagem no Segundo Caderno, o anúncio do jornal, a chamada na televisão...

Artur Xexéo

Não sei se vocês me viram na TV. Um desastre!

— O Foguinho quer que você fique à vontade, com seu próprio figurino — me garantiu o Gringo. Foguinho era o diretor do comercial; Gringo, o produtor. — A gente só sugere que você use uma camisa azul. Mas tem que ser azul igual ao logotipo do jornal.

Ainda estava pensando se haveria um azul assim no meu armário, quando as recomendações continuaram.

— A calça tem que ser creme. Ou cáqui. E o sapato camurça marrom. Vem cá, não era para eu ficar à vontade? Quem disse que eu fico à vontade com a calça cáqui ou sapato de camurça?

— Bom, se você usa jeans, tudo bem. Mas tem que ser um jeans azul. E tênis branco. Até amanhã às seis horas.

Só depois de desligar, percebi que não ficou bem claro se o azul do jeans também deveria ser igual ao do logotipo. Melhor vestir a calça cáqui. No dia seguinte, lá estava eu, no píer da Lagoa, com uma camisa azul-logotipo, calça creme (a cáqui estava rasgada) que não usava há cinco anos e um sapato de camurça ligeiramente mastigado por Sultão, meu cão labrador. Às seis da manhã. Aos que assistiram ao resultado, peço desculpas. O Foguinho é talentoso. Mas o protagonista não ajudou. A única recomendação era ficar à vontade. Com calça apertada, tentando esconder as falhas do sapato, às seis da manhã? Não deu.

Também sou ligeiramente estressado. No momento, rola um estresse com a data de estreia desta coluna. (...)

E antes que você estranhe meu pseudônimo, deixa eu esclarecer: Artur Xexéo é nome de batismo. Muito prazer.

(Texto adaptado. Segundo Caderno. O Globo – 29 de outubro de 2000)



Conversando sobre o texto...

1- Muitas vezes optamos por ler um texto porque o título nos convida. O título, em geral, é o resumo do assunto tratado. Explique o título do texto '**Autoperfil de um carioca por acaso'.**

_____

_____

_____

2- Já no primeiro parágrafo, o cronista apresenta-se como carioca, jornalista e tricolor. Escreva, resumidamente, as explicações dadas pelo narrador que justifiquem essa afirmativa.

Apresentação	Explicação
Carioca	
Jornalista	
Tricolor	

Releia o segundo parágrafo:

> Quanto ao jornalismo... bem, estudei Comunicação nos anos 70. Não sei se vocês se lembram, nem se eram nascidos naquela época, mas os 70 foram aqueles anos em que se dizia 'paz e amor', 'bicho'; a liberdade era apenas uma calça velha desbotada; e cabelos compridos, quase sempre, estavam associados a ideias curtas. Tudo isso é para dizer que a escolha do curso universitário não era, necessariamente, uma escolha coerente. Por exemplo, resolvi ser jornalista porque esse me parecia o único jeito de, um dia, entrevistar Elis Regina. Ah, tem isso também: sou fã de Elis Regina.

3- O cronista diz ter estudado Comunicação (jornalismo) nos anos 70 e nos revela as gírias da época: 'paz e amor' e 'bicho'. Você saberia dizer os sentidos dessas gírias? Quais são as gírias faladas por você com os seus amigos?

_____

_____

_____

FIQUE de OLHO!!

A gíria é a marca característica da linguagem de um grupo social. Torna-se difícil analisar esse fenômeno sob um enfoque geográfico, embora possa afirmar-se que a gíria é predominantemente um vocabulário urbano. Mas, de qualquer ponto geográfico que possamos partir, a gíria estará sempre ligada a um grupo social diferente. Mas também é possível dizer que é na maior variedade das situações de interação da cidade que ela surge como um importante recurso de expressividade. (Dino Preti)

http://simelp.fflch.usp.br/sites/simelp.fflch.usp.br/files/inline-files/S1802.pdf

4- O que significa dizer, conforme afirma o cronista " (...) cabelos compridos, quase sempre, estavam associados a ideias curtas."?

_____

_____

_____

5- O cronista, ainda no segundo parágrafo, declara ser fã de **Elis Regina**. Elis foi uma importante cantora brasileira . E você? De quem, no mundo artístico, é fã? Por quê?

_____

_____

_____

_____

PESQUISANDO NA REDE



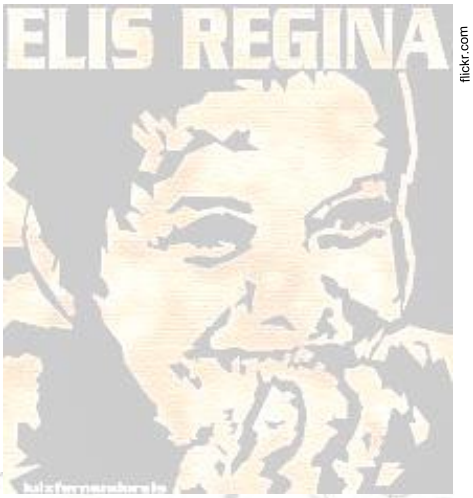
pt.wikipedia.org

Elis Regina (1945 – 1982)

Para saber mais sobre a cantora Elis Regina e todo seu repertório musical, acesse o site oficial através do QR Code ao lado.

Site oficial:
http://www.elisregina.com.br/Por-Elis/Albuns/

Produção de Texto



flickr.com

O texto principal deste material foi uma crônica publicada no dia da estreia do cronista naquele jornal. No texto, conhecemos um pouco mais sobre o autor, como por exemplo, a escolha pelo time de futebol, a preferência por um bairro do Rio de Janeiro, a admiração por uma cantora.

6) Escreva, no seu caderno ou em folha separada, uma crônica sobre si mesmo.

Como sugestão, apresente no texto o que está acontecendo no momento atual, seus gostos musicais, as gírias da sua geração, fale sobre seus desejos e desafios.

Bons escritos!


br.freepik.com

Vamos escrever?



GABARITO

1- Muitas vezes optamos por ler um texto porque o título nos convida. O título, em geral, é o resumo do assunto tratado. Explique o título do texto 'Autoperfil de um carioca por acaso'
O cronista constrói o texto apresentando-se para os leitores (perfil), explicando inicialmente por que é carioca por acaso



2 -

Apresentação	Explicação
Carioca	O cronista poderia ter nascido em outras cidades, mas nasceu no Rio de Janeiro por acaso
Jornalista	A escolha pelo jornalismo não foi coerente. O cronista afirma que escolheu a profissão para ficar perto dos ídolos
Tricolor	Escolheu o time do Fluminense seguindo a escolha de um dos irmãos mais velhos

3- O cronista diz ter estudado Comunicação (jornalismo) nos anos 70 e nos revela as gírias da época: 'paz e amor' e 'bicho'. Você saberia dizer o sentidos dessas gírias? Quais são as gírias faladas por você com os seus amigo?
Resposta: O sentido de 'paz e amor' na época é o de que está tudo bem, tudo tranquilo; já a gíria 'bicho', pode ser 'rapaz', 'cara'. Considere que a gíria é um fato da língua. Em algumas situações é adequada e em outras é inadequada.

4- O que significa dizer, conforme afirma o cronista " (...) cabelos compridos, quase sempre, estavam associados a ideias curtas."?
Resposta: Nos anos 70 havia preconceito com quem usava cabelos compridos; os jovens daquela época deixavam o cabelo crescer, muitas vezes, como sinal de rebeldia.

5- O cronista, ainda no segundo parágrafo, declara ser fã de Elis Regina. Elis foi uma importante cantora brasileira . E você? De quem , no mundo artístico, é fã?
Resposta pessoal